

QUANTO HÁ DE INFORMAÇÃO STEWARDSHIP NOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS?

HOW MUCH STEWARDSHIP INFORMATION IS IN ACCOUNTING REPORTS?

Sirlene de Aguiar Fernandes Almeida¹

Sirlei Lemes²

Ana Claudia Santo Lima³

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa foi identificar quanto de informações *stewardship* estão presentes nas demonstrações contábeis publicadas no mercado brasileiro. Utilizando o processo de revisão do *Conceptual Framework for Financial Reporting*, foram identificadas informações que auxiliam os usuários na avaliação da eficácia da gestão organizacional nos relatórios contábeis de 97 companhias brasileiras, que foram tratadas por meio de análises estatísticas descritivas, análise de conteúdo e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Essas informações foram segregadas em seis critérios para evidenciar o objetivo *stewardship*: criação de valor, uso de recursos econômico-financeiros, proteção contra efeitos desfavoráveis, conformidade às leis inerentes à atividade, cumprimento de cláusulas contratuais e confiabilidade das informações contábeis. Os resultados obtidos indicam que o nível de associação das informações publicadas nos relatórios contábeis demonstra um cumprimento regular do objetivo *stewardship*. Este estudo contribui com a literatura por meio do desenvolvimento de critérios que indicam o alcance do objetivo *stewardship*, associando-os à aplicação do *stewardship* nos relatórios contábeis.

PALAVRAS-CHAVE: *Stewardship*; Estrutura conceitual; Gestão Empresarial.

ABSTRACT:

The objective of this research was to identify how much stewardship information is present in the financial statements published in the Brazilian market. Using the review process of the Conceptual Framework for Financial Reporting, information was identified that assists users in evaluating the effectiveness of organizational management in the accounting reports of 97 Brazilian companies, which were treated through descriptive statistical analysis, content analysis and Factor Analysis Confirmatory (AFC). This information was segregated into six criteria to highlights the stewardship objective: value creation, use of economic-

1- Doutoranda e Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100.

2- Doutora e Mestra em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, graduada em Ciências Contábeis pela UFU, foi *Visiting Scholar* na *University of Urbana Champaign* (USA) e fez Estágio Sênior no Exterior na *School of Business Administration da University of Dayton* (USA). Professora visitante no PPGCC da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100.

3- Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100

financial resources, protection against unfavorable effects, compliance with laws inherent to the activity, compliance with contractual clauses and reliability of accounting information. The results obtained indicate that the level of association of information published in accounting reports demonstrates regular compliance with the stewardship objective. This study contributes to the literature through the development of criteria that

indicate the achievement of the stewardship objective, associating them with the application of stewardship in accounting reports.

KEYWORDS: *Stewardship; Conceptual structure; Business management.*

1 INTRODUÇÃO

A especificação do objetivo dos relatórios contábeis é papel fundamental do *Conceptual Framework for Financial Reporting* (Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro - EC) emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Em 2010, ao rever a EC, o IASB removeu o termo *stewardship* por reconhecer que tal conceito é inerente ao objetivo geral da norma. Adicionalmente, o órgão considerou desnecessário enfatizá-lo diante da dificuldade de traduzi-lo corretamente. Apesar disso, a revisão da EC, vigente desde março de 2019, reintroduziu o termo *stewardship* como objetivo dos relatórios contábeis, de forma semelhante à anterior.

O IASB ressalta que informações para avaliação da gestão empresarial relacionada ao *stewardship*, bem como aquelas para que usuários avaliem as perspectivas de entradas futuras de caixa, são necessárias para atingir o objetivo dos relatórios contábeis, qual seja, fornecer informações úteis para decisões de alocação de recursos (IASB, 2018c). Desta forma, o objetivo *stewardship* complementa o objetivo de decisão-utilidade por ser inerente a este conceito.

Segundo a EC, o *stewardship* engloba o fornecimento de informações úteis para a avaliação da administração na alocação de recursos a ela disponibilizados (IASB, 2018b) como decisões sobre compra, venda ou manutenção de capital, sobre o exercício do direito de votos ou quaisquer outras formas em que as ações gerenciais possam afetar o uso dos recursos econômicos da organização. Entretanto, a revisão ocorrida em 2018 não especifica os critérios informacionais que contribuem para o cumprimento do objetivo *stewardship* nos relatórios contábeis de modo distinto do objetivo de decisão-utilidade (Miller; Oldroyd, 2018).

Embora alguns trabalhos tenham estudado o conceito do termo *stewardship* (Birnberg, 1980; O'Connell, 2007; Kothari; Ramanna; Shinner, 2010; Zimmerman, 2015), os tópicos emergentes da revisão da EC (Barker; Teixeira, 2018; Van Mourik; Katsuo Asami, 2018) e o retorno do *Stewardship* 'Confabilidade e Prudência' à EC (Pelger, 2020), não há evidência de estudos que apresentaram uma abordagem empírica do cumprimento do objetivo *stewardship* nos relatórios contábeis. Diante disso e da importância do tema dada

pelo IASB, o objetivo geral desta pesquisa é identificar quanto de informações *stewardship* estão presentes nas demonstrações contábeis publicadas no mercado brasileiro.

Este estudo se justifica em face de suas contribuições teóricas e práticas. Do ponto de vista teórico, a pesquisa amplia a literatura sobre *stewardship*, uma vez que a temática é relativamente pouco conhecida pelos profissionais da área contábil, mesmo sendo um dos pilares da contabilidade (Watts, 1977; Iudícibus, 2013). Ademais, sinaliza critérios de cumprimento do objetivo *stewardship* na elaboração de relatórios contábeis e reforça a interrelação econômico-social da informação contábil com as práticas contábeis contribuindo, de forma indireta, para o atendimento das necessidades informacionais da sociedade como um todo.

Do ponto de vista prático, o estudo demonstra a relevância da evidenciação do objetivo *stewardship* nos relatórios contábeis conforme prescreve a EC em vigor. Também elenca critérios norteadores para a aplicação do *stewardship* nos relatórios contábeis, de forma a contribuir com o entendimento do termo e com o cumprimento da norma estabelecida pelo IASB.

A relevância do estudo é reforçada pela quantidade relativamente pequena de pesquisas que tratam desta temática em economias emergentes. O mercado brasileiro se mostra propício para elaboração deste estudo devido à elevada concentração de propriedade (Souza, 2014), sendo a maioria das empresas de gestão familiar. De acordo com Hitt, Ireland e Hoskisson (2005), o alinhamento das decisões da alta administração aos interesses dos acionistas realça a importância da elaboração das demonstrações contábeis em conformidade com leis, regulamentos e disposições contratuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Panorama do *stewardship*

Na revisão da EC em 2010, o IASB eliminou o termo *stewardship* como objetivo dos demonstrativos contábeis, por entender que o conceito já constava intrínseco ao objetivo geral proposto pela norma. O órgão considerou desnecessária, à época, a colocação do objetivo *stewardship* em destaque, devido a difícil tradução do termo para outras línguas.

Em 2010, o IASB entendeu que *stewardship* não deveria integrar o objetivo geral dos relatórios contábeis, uma vez que as informações direcionadas ao objetivo principal de fornecer informações úteis para investimento, crédito e recursos similares seriam úteis

também para outras tomadas de decisão, inclusive, para a avaliação da administração (IASB, 2013).

Embora tenha sido suprimido da norma, o termo *stewardship* permeia toda a contabilidade (Murphy; O'Connell; Hógartagh, 2013), dado que é considerada uma das principais razões para a existência da contabilidade (Watts, 1977). O *stewardship* é visto como um pilar para a evolução da EC e das práticas contábeis (Iudicibus, 2013). Decorrente desta ideia, a contabilidade seria um instrumento de prestação de contas por meio de registros desde o início de sua prática.

Em meados de 2013, o IASB publica um documento para discussão preliminar sobre uma EC aprimorada para relatórios contábeis referente a definições de ativo e passivo, assim como orientações sobre mensuração, aplicação e reconhecimento (IASB, 2013). Após a exposição de comentários de usuários da informação contábil como acionistas, acadêmicos e legisladores, e de órgãos representantes da classe contábil foram iniciados debates acerca da relevância do objetivo *stewardship* para esclarecer o objetivo geral de emissão dos relatórios contábeis. A opinião dos usuários baseava-se na necessidade de informações contábeis para subsidiar decisões que vão além de comprar, vender, emprestar, mas também para avaliar a substituição de gestores, bem como para o exercício do direito de votos.

Em março de 2018, a diretoria do IASB retornou o termo *stewardship* para a EC e discutiu explicitamente informações necessárias para avaliar a atuação gerencial (IASB, 2018d). O órgão instituiu que, além de informações para avaliar perspectivas futuras de entrada líquida de caixa para a entidade, informações acerca da eficiência da administração são fundamentais para atingir o objetivo geral dos relatórios. Assim sendo, os relatórios contábeis deveriam fornecer informações sobre a eficiência administrativa na destinação de recursos.

2.2 Objetivos de decisão-utilidade e *stewardship*

O objetivo de utilidade da decisão é operacionalizado pela evidenciação de informações relevantes com valor preditivo para os usuários dos relatórios contábeis divulgados. Ele é embasado pela Teoria da Agência, segundo a qual as ações gerenciais partem daquelas necessárias para maximizar os retornos aos acionistas (Berle; Means, 1932).

Os pressupostos da Teoria da Agência fundamentam-se nos problemas de agência evidenciados pelo conflito de interesses entre principal e agente. Porém, no contexto organizacional, há eventos que não podem ser explicadas por tais pressupostos, tendo em

vista que ultrapassam questões financeiras. Assim, tanto a psicologia como a sociologia organizacional são utilizadas para promover a mediação de conflitos, que se baseia no interesse mútuo em alcançar resultados e demonstrar eficácia.

O objetivo *stewardship* provém da Teoria *Stewardship* que tem seus postulados essenciais na sociologia e psicologia e visa, contabilmente, explicar o comportamento dos gestores e proprietários envolvidos na relação empresarial. Nesta perspectiva, os administradores não buscam promover seus próprios interesses econômicos, mas, ao contrário, eles estão dispostos a agir no melhor interesse da empresa (Keay, 2017). De acordo com esta Teoria, os conflitos de interesse são minimizados mediante monitoramento das atividades de gestão e do desenvolvimento de estruturas de controle. Dessa forma, as informações contábeis divulgadas em observância ao objetivo *stewardship* apresentam confiabilidade.

O conceito do termo *stewardship* tem origem cristã, onde os homens zelavam pelos bens deixados por Deus (Chen, 1975). A noção de uma contabilidade que atenda ao objetivo *stewardship* foi proposta pelos estudos pioneiros de Birnberg (1980). Segundo o autor, as relações de *stewardship* contábil evoluíram do papel tradicional de custódia de bens colocados sob a responsabilidade de um terceiro para a prestação de informações, amplamente denominado de relatório de prestação de contas ou *accountability*.

De acordo com Watts (1977) o objetivo *stewardship* possibilita a verificação da honestidade e da confiabilidade dos agentes, e também é a parte do sistema contábil que garante que o capital investido pelos acionistas seja mantido pelos gestores, de modo a manter preservados os interesses econômicos dos proprietários (Kothari; Ramanna; Shinner, 2010).

Segundo Beyer, Cohen, Lys e Walther (2010), a informação contábil divulgada em relatórios financeiros permite que acionistas e credores avaliem o retorno de oportunidades de investimento, atendendo ao objetivo *ex-ante*. Isso possibilita a análise do uso do capital investido, ou seja, *ex-post* ou *stewardship*, fornecendo informações sobre a capacidade empresarial e os resultados efetivos da instituição.

O objetivo *stewardship*, abordado por Keay (2017), não é formalmente regulado, mas é facilitado por estruturas que promovem confiança interpessoal e institucional, clareza estratégica e motivação intrínseca. Esses elementos encorajam os colaboradores a agir com coragem moral pela organização (Hernandez, 2008). Administradores adeptos do *stewardship* buscam recompensas intrínsecas, como reciprocidade ao sucesso

organizacional, motivados pela autorrealização e oportunidades de crescimento (Davis; Schoorman; Donaldson., 1997).

As informações sobre a atuação dos gestores são cruciais tanto para o objetivo *stewardship* quanto para o objetivo de decisão-utilidade. Enquanto o *stewardship* depende da confiança entre gestores e proprietários, o objetivo de decisão-utilidade foca no controle das ações. A contabilidade desempenha um papel vital ao fornecer informações *stewardship*, evitando comportamentos inadequados dos gestores e alinhando seus interesses aos dos proprietários. A retomada do *stewardship* como objetivo dos relatórios contábeis, proporciona uma melhoria na transparência sobre as ações internas das gerências empresariais, contribuindo para a qualidade e relevância das informações nos relatórios contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Amostra e variáveis do estudo

A população da pesquisa compreende companhias abertas não-financeiras que divulgaram os relatórios contábeis anuais consolidados do ano de 2018 na bolsa de valores Brasil, Bolsa Balcão (B3). A amostra do estudo é composta por 97 companhias. Os dados foram estratificados de maneira aleatória simples e sem reposição a partir de informações coletadas da base Economática®.

O estudo das informações nos relatórios contábeis, focalizado no mapeamento do *stewardship*, foi realizado a partir dos enunciados da revisão da EC em 2018. Esta pesquisa se baseou nos pressupostos e discussões do *Discussion Paper* DP/2013/1, do *Exposure Draft* ED/2015/3, do *Feedback Statement* (2018) e do *Project Summary* (2018), além do *Conceptual Framework for Financial Reporting* de março de 2018. Foram estabelecidos critérios *stewardship* como requisitos relevantes para avaliar o cumprimento desse objetivo nos relatórios contábeis, sendo esses critérios detalhados no Quadro 1.

Quadro 1. Critérios *Stewardship*

Critérios	Justificativa
1. Criação de Valor	Capacidade de gerar fluxo de caixa operacional
2. Conformidade às leis inerentes à atividade	A gerência é responsável por garantir a conformidade de suas ações
3. Proteção contra efeitos desfavoráveis de fatores econômicos (preços, mudanças tecnológicas)	
4. Cumprimento das cláusulas contratuais	
5. Uso dos recursos econômico-financeiros	Emissão de instrumentos de dívida ou de capital próprio, oportunamente
6. Confiabilidade das informações	Fundamento apropriado e credível para o diálogo construtivo entre administradores e acionistas

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Com base nos enunciados do item 1.18 do Capítulo 1 da EC (IASB, 2018a), o primeiro critério *stewardship*, denominado Criação de Valor, busca evidenciar o valor adicionado aos recursos econômicos com vistas à criação de valor organizacional e à avaliação do desempenho financeiro em um período específico. O foco recai na capacidade de gerar fluxo de caixa operacional de forma independente de capital próprio ou de terceiros, alinhando-se ao conceito da EC em vigor.

O segundo e terceiro critérios, Conformidade às Leis Inerentes à Atividade e Proteção Contra Efeitos Desfavoráveis de Fatores Econômicos, ressaltam que o envolvimento do gestor com uma organização indica seu comprometimento em valorizá-la. O gestor *steward* busca, presumivelmente, o crescimento do negócio, inovação em produtos, processos e conformidade legal para promover maior vantagem competitiva em relação aos concorrentes.

O quarto critério, Cumprimento das Cláusulas Contratuais, está associado à contratação eficiente, onde a observância das regras estabelecidas em contratos contribui para a avaliação da eficiência gerencial. Segundo o item 1.23 do Capítulo 1 da EC (2018), a administração tem a responsabilidade de utilizar, eficientemente, os recursos sob sua custódia, incluindo o cumprimento de cláusulas contratuais acordadas pelo gestor em nome da organização, seja com credores, colaboradores ou órgãos regulamentadores da atividade comercial.

O quinto critério para o cumprimento do objetivo *stewardship* nos relatórios contábeis está relacionado às ações gerenciais na alocação dos recursos provenientes do capital investido pelos acionistas. Esse critério, mapeado com base nos itens 1.13 e 1.20 da EC (2018), ressalta a importância de informações sobre prioridades e requisitos de pagamento de reivindicações para prever a distribuição dos fluxos de caixa futuros. Essas informações são valiosas para compreender a gestão econômica da entidade. A eficiência na utilização dos recursos econômicos e financeiros para agregar valor à atividade principal demonstra o quão eficaz foi o gestor na alocação dos recursos disponíveis.

O sexto critério, denominado Confiabilidade das Informações, aponta que os dados disponibilizados pelos gestores nos relatórios contábeis são confiáveis devido à possibilidade de verificação das informações. As demonstrações financeiras auditadas, conforme indicado por Zimmerman (2015), desempenham um papel crucial como instrumento de controle, permitindo a observação da conformidade com o objetivo

stewardship por meio da verificabilidade de dados como receitas, fluxos de caixa e custos. Esse critério baseia-se na Teoria *Stewardship*, enfatizando a importância de fortalecer a confiança entre agente e principal para reduzir desvios e aumentar a transparência das informações.

A Contabilidade fornece meios para que empresas e indivíduos sejam interpretados, atribuindo representatividade financeira à atividades, eventos e processos (Potter, 2005). Nessa perspectiva, a revisão da literatura sobre *stewardship* levou ao desenvolvimento de sub-elementos, denominados de medidas operacionais neste estudo, para analisar informações alinhadas com os critérios *de stewardship* listados no Quadro 1. A Tabela 1 detalha as medidas operacionais.

Tabela 1. Medidas operacionais de observação do objetivo *stewardship*

Crítérios <i>stewardship</i>	Medidas Operacionais	Palavras-chaves
Criação de valor (CV)	CV.1: Os relatórios anuais divulgam informações que demonstram a variação dos ativos CV.2: Os relatórios anuais demonstram a variação de valor agregado proveniente dos recursos investidos pelos acionistas CV.3: O relatório anual fornece informações de <i>feedback</i> de transações significativas para o resultado da empresa CV.4: A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável CV.5: Os relatórios contábeis anuais apresentam informações sobre posicionamento gerencial diante das reduções de custos implementadas	Caixa, desempenho Ganho, perda, valor agregado Efeito, transações, adverso, favorável <i>Impairment</i> , valor recuperável, ajuste do valor Custos, reestruturação
Uso dos recursos econômicos – financeiros (UR)	UR.1: Os relatórios contábeis anuais divulgam informações utilizadas para decisão oportuna para emissão de instrumentos de dívida UR.2: Os relatórios contábeis anuais divulgam informações utilizadas para decisão oportuna para emissão de instrumentos de capital próprio UR.3: Os relatórios anuais divulgam informações em termos de oportunidade de negócios e riscos	Endividamento, linha de crédito, capital de terceiros, credores Aumento de capital, Capital próprio, sócios Riscos, oportunidades
Proteção contra efeitos desfavoráveis de fatores econômicos (PCE)	PCE.1: Os relatórios contábeis anuais apresentam informações sobre posicionamento gerencial diante de mudanças tecnológicas PCE.2: Os relatórios contábeis anuais informam medidas protetivas diante de mudança na política de preços	Tecnologia, inovação Preço, atualização financeira, reequilíbrio financeiro, inflação
Conformidade às leis inerentes à atividade (AL)	AL.1: Os relatórios contábeis demonstram conformidade com a legislação específica da atividade	Lei, legislação, normativa

Cumprimento das cláusulas contratuais (CC)	ACC.1: Os relatórios contábeis anuais demonstram conformidade administrativa com aplicação de cláusulas contratuais em contratos firmados pela organização com credores ACC.2: Os relatórios contábeis anuais demonstram conformidade administrativa com aplicação de cláusulas contratuais em contratos firmados pela organização com funcionários	Contrato, acordo comercial, cláusulas contratuais Trabalhista, reclamações, contingência
Confiabilidade das informações (CF)	CF.1: Os relatórios contábeis anuais fornecem informações relevantes sobre as estimativas e suposições utilizadas na elaboração deles CF.2: O relatório anual inclui relatório de auditoria independente	Conformidade, estimativa, julgamento Parecer, ressalvas, auditoria

Fonte: Elaboração pelas autoras, 2024.

Para desenvolver as medidas operacionais, foram consideradas as justificativas de relevância para a evidenciação de cada critério *stewardship*, conforme indicado na Tabela 1, e também a literatura que conceitua o termo *stewardship* (Binberg, 1980; Gjesdal, 1981; Kothari; Ramanna; Shinner, 2010; Zimmerman, 2015; Miller; Oldroyd, 2018). A quantificação de cada critério *stewardship* para obter um indicador da qualidade das informações publicadas pelas empresas foi realizada por meio de uma escala de pontuação de zero a cinco das quinze medidas operacionais das demonstrações contábeis.

A metodologia para atribuição de notas foi adaptada dos critérios utilizados por Beest, Braam e Boelens (2009), que desenvolveram uma ferramenta de medição das características qualitativas publicadas nos relatórios contábeis. Também foi utilizado nesta etapa o estudo Wiseman (1982), que avaliou a qualidade das divulgações ambientais em relatórios anuais corporativos usando uma escala de zero a três pontos. Assim, foram usados os seguintes critérios para avaliar cada medida operacional nos relatórios contábeis analisados.

- i) Itens divulgados sem explicação recebem nota um;
- ii) Itens divulgados com explicação geral recebem nota dois;
- iii) Itens divulgados com explicação específica das estimativas recebem nota três;
- iv) Itens divulgados com explicação específica, incluído termos quantitativos recebem nota quatro;
- v) Itens divulgados com argumentação abrangente e embasada qualitativa e quantitativamente, recebem nota cinco;
- vi) Itens com informações sem registro localizado pelas palavras-chaves consultadas da medida operacional recebem nota zero.

As medidas operacionais foram elaboradas para concretizar os critérios *stewardship* e, desta forma, validar empiricamente o conceito de *stewardship* presente nos relatórios contábeis publicados pelas companhias por meio de observação destas medidas. A ausência de atribuição de pesos distintos para cada medida operacional é justificada pela igual relevância atribuída a cada informação nos relatórios contábeis, bem como porque esta pesquisa não se destina a um grupo específico de usuários, dado que a ponderação seria necessária caso diferentes usuários atribuíssem pesos distintos a diferentes itens (Marston; Shrives, 1991).

Cada medida operacional foi examinada nos relatórios contábeis por meio de palavras que captam o conceito central das medidas, denominadas neste estudo de palavras-chave. Optou-se pelo uso de palavras-chave exclusivas para evitar a duplicidade na identificação da medida em análise.

3.2 Coleta de dados

Após estabelecer os critérios indicativos do cumprimento do objetivo *stewardship*, foram desenvolvidas medidas operacionais para avaliar esses critérios nos relatórios contábeis das empresas da amostra. A segunda fase da pesquisa concentrou-se na identificação, análise e pontuação das medidas operacionais presentes nos relatórios contábeis para cada critério *stewardship*. Posteriormente, com base nas pontuações atribuídas aos seis critérios *stewardship*, foi calculado o índice de evidenciação das informações *stewardship*.

Os dados foram coletados por meio de uma consulta manual, utilizando as palavras-chave para cada medida operacional, conforme indicado na Tabela 1, nos relatórios contábeis anuais divulgados pelas empresas da amostra. Após localizar a palavra-chave, foi feita a leitura do item correspondente para examinar os detalhes da informação divulgada pela organização. A coleta abrangeu os Relatórios Estruturados das empresas listadas na B3, que incluem Notas Explicativas, Demonstrações Contábeis, Relatório da Administração e Parecer de Auditoria.

Na sequência, foi calculado um *score* para cada critério *stewardship* somando as pontuações obtidas em cada medida operacional. Essa soma foi dividida pela quantidade correspondente de itens pesquisados para o respectivo critério. Por exemplo, para o critério Criação de Valor, formado por cinco medidas operacionais, as notas atribuídas a cada uma das cinco medidas foram somadas e o total dividido por cinco. Ao finalizar a pontuação para

a qualidade de informações *stewardship*, com uma pontuação máxima de cinco para cada critério, um *score* total foi calculado para os seis critérios *stewardship* em cada empresa. A análise das medidas operacionais nos relatórios contábeis permitiu identificar os níveis de evidenciação das informações *stewardship* em um índice.

Para calcular o índice de evidenciação do objetivo *stewardship*, os *scores* totais para cada critério foram divididos pela pontuação máxima de 30 pontos, conforme a metodologia de Malaquias e Lemes (2013). Os *scores* totais correspondem ao numerador da Equação (1) e foram divididos pelo denominador composto pela pontuação máxima de 30 pontos (cinco pontos para cada um dos seis critérios *stewardship*). Essa abordagem foi aplicada durante a análise da evidenciação das informações *stewardship* nos relatórios contábeis anuais das empresas da amostra.

$$IS: \frac{S}{T} \times 100 \quad (1)$$

Onde o Índice *Stewardship* (IS) se refere às informações prestadas por determinada empresa no período; S é o *score* total obtido a partir da evidenciação de informações *stewardship* nos relatórios contábeis e o T é a pontuação máxima aplicável.

As notas atribuídas a cada medida operacional, relativo a todas as empresas da amostra, foram registradas em planilha do programa *Microsoft Excel*. A planilha foi exportada e processada no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 para cálculos de tendência central, variabilidade e confiabilidade dos dados. Além disso, o software IBM - Amos na versão 26.0 foi empregado para realizar a validação fatorial.

3.3 Tratamento dos dados

As técnicas analíticas empregadas no tratamento dos dados incluíram análise estatística descritiva, análise de conteúdo e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Após a análise estatística, o Índice *Stewardship* foi segregado em níveis de evidenciação, observando a média, os valores mínimos e máximos com significância estatística. Para comparar o nível de evidenciação das informações contábeis, baseado nos critérios

stewardship desta pesquisa, utilizou-se os níveis definidos por Faria e Pereira (2009), adaptados conforme a Tabela 2.

Tabela 2. Níveis de evidenciação de informações *stewardship*

Percentual de Informações Obtido	Nível de Evidenciação
1% a 25%	Ruim
26% a 50%	Regular
51% a 70%	Bom
71% a 100%	Ótimo

Fonte: Baseado em Faria e Pereira (2009).

Para avaliação da confiabilidade e consistência interna da escala foi utilizado o Alfa *de Cronbach* com valores superiores a 0,50. Diferenças, correlações, associações ou concordâncias com *p-value* menor que 0,05 foram consideradas estatisticamente significativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 3 apresenta os resultados obtidos pela estatística descritiva dos critérios de evidenciação empírica do objetivo *stewardship* observados nos relatórios contábeis anuais das empresas da amostra. Observou-se a média, a mediana, o desvio-padrão e a pontuação mínima e máxima apurada para cada critério *stewardship*.

Tabela 3. Estatística Descritiva dos critérios *stewardship*

Variáveis	Obs.	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Criação de Valor	97	2,37	2,00	0,76	1,00	5,00
Uso dos recursos econômico-financeiros	97	2,36	2,00	0,73	1,00	4,00
Conformidade às leis inerentes à atividade	97	1,94	2,00	1,11	0,00	5,00
Proteção contra efeitos desfavoráveis	97	2,31	2,00	0,74	1,00	4,00
Cumprimento das cláusulas contratuais	97	2,81	3,00	0,80	0,00	5,00
Confiabilidade	97	2,89	3,00	0,44	1,00	4,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que em geral as variáveis possuem uma tendência central uniforme, evidenciada pela proximidade entre a média e a mediana, e um desvio padrão abaixo de um ponto. Apenas o critério de Conformidade às leis inerentes à atividade possui resultados que divergem dos demais tanto em relação à média quanto ao desvio padrão.

O desempenho do critério de Conformidade às leis inerentes à atividade pode estar relacionado às especificidades de cada atividade empresarial e ao pouco envolvimento dos gestores em agregar valor às empresas. Além disso, ao observar os demais critérios constata-

se que a Confiabilidade apresentou o maior nível de detalhamento na evidenciação, dado que as empresas da amostra divulgam relatório de auditoria independente.

A AFC pode validar os construtos teóricos desenvolvidos neste estudo em relação ao objetivo *stewardship*. Na avaliação estatística do modelo fatorial confirmatório, foram considerados índices de ajuste de qualidade para averiguar a relevância e validade do tratamento estatístico nos dados analisados, conforme exposto na Tabela 4.

Tabela 4. Indicadores de qualidade do modelo fatorial confirmatório

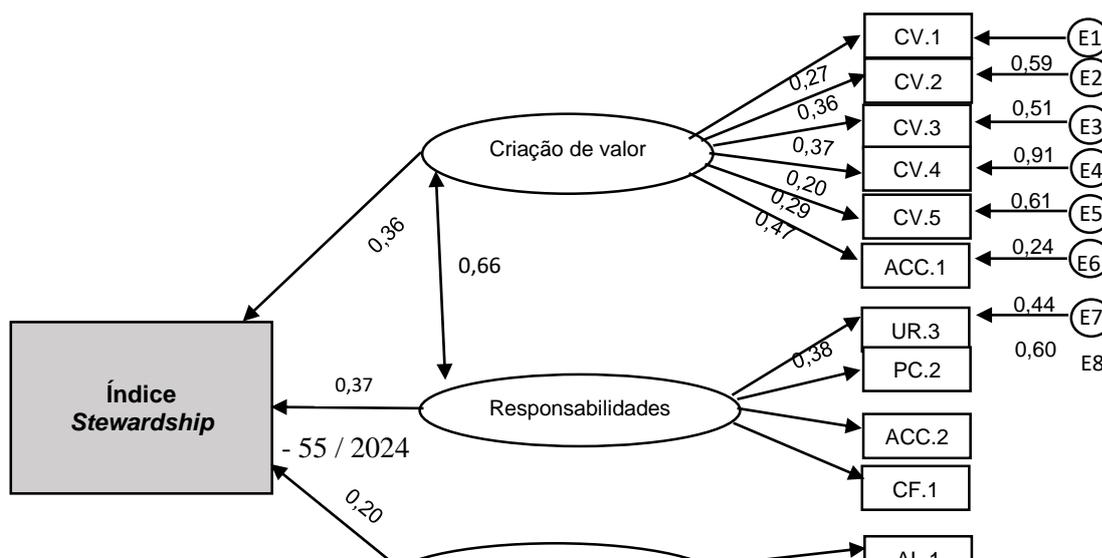
Teste	Padrão Esperado	Resultado obtido	Justificativa
Qui-quadrado	< 0,05	0,006	Magnitude da discrepância entre a matriz de covariância observada e a modelada.
GFI	< 0,85	0,862	Variância e Covariância na matriz observada e pela matriz reproduzida.
RMR	< 0,10	0,068	Incremento no ajuste sobre o modelo nulo.
RMSEA	>0,08	0,070	Reprodução dos parâmetros do modelo à covariância populacional
CFI	< 0,90	0,894	Melhora relativa no ajuste do modelo proposto ao modelo padrão.
TLI	< 0,90	0,684	Penalização de adição de parâmetros estimados que podem não melhorar o ajuste do modelo.

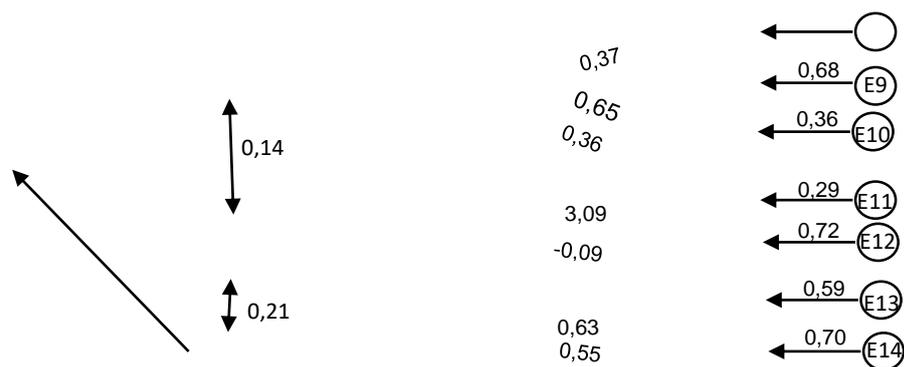
Nota: GFI: *Goodness of Fit Index*; RMR: *Root Mean Square Residual*; RMSEA: *Root Mean Square Error of Approximation*; GFI: *Bentler's Comparative Fit Index*; TLI: *Tucker-Lewis Index*.

Com base nos testes de ajuste de qualidade, os resultados mostram-se favoráveis para a aceitação do modelo teórico proposto, apresentando um índice de ajuste de 74,10%, isto é, uma boa validade de construto, forte correlação linear entre os fatores, alta variância explicada e cargas fatoriais robustas (variando entre 0,44 e 0,77). O índice RMR também exibe ajustes satisfatórios, indicando baixa discrepância entre a matriz de correlação do modelo hipotético.

A Figura 1 traz o diagrama de caminho para visualizar as relações entre os quatro fatores latentes das informações *stewardship* e as medidas operacionais, a partir da AFC.

Figura 1. Modelo Fatorial Confirmatório do Índice *Stewardship*





Nota: CV: Criação de valor; UR: Uso dos recursos econômico-financeiros; CL: Conformidade às leis inerentes à atividade; PCE: Proteção contra efeitos desfavoráveis de fatores econômicos (preços, mudanças tecnológicas); CC: Cumprimento das cláusulas contratuais; CF: Confiabilidade das informações.

Os resultados do Modelo Fatorial Confirmatório do Índice *Stewardship* indicam uma convergência adequada dos quatro fatores para a formação do índice. Na estrutura modelada pela AFC, os fatores latentes estão intercorrelacionados, e cada variável listada está associada a apenas um fator, refletindo uma correlação direta entre as medidas operacionais e os critérios que, por sua vez, apresentam correlações entre si.

A formação do indicador é fortemente influenciada pelo critério *stewardship* Responsabilidades, com uma carga fatorial de 0,37, seguido pelo critério Criação de valor com uma carga fatorial positiva de 0,36. Além disso, o Índice *Stewardship* é moderadamente influenciado pelos critérios Alocação Eficiente e Gestão Harmoniosa, com cargas fatoriais de 0,29 e 0,20, respectivamente.

A partir da identificação e validação dos critérios *stewardship* utilizados neste estudo, foi possível categorizar o nível de evidenciação *stewardship* nas empresas da amostra. Ressalta-se que a qualidade do Índice *Stewardship* está diretamente relacionada ao detalhamento das informações fornecidas pelos gestores nos relatórios contábeis.

A análise revelou uma média de 46,32% de evidenciação empírica do objetivo *stewardship* nos relatórios contábeis da amostra. Os dados mostraram uma concentração no segundo e terceiro quartis, variando de um mínimo de 15,89% a um máximo de 68,89% de evidenciação. Destaca-se que nenhuma das empresas analisadas atingiu um índice ótimo de evidenciação de informações *stewardship*, definido como superior a 71%.

Observa-se ainda que, das empresas classificadas com um bom nível no Índice *Stewardship* (entre 51% e 70% de evidenciação de informações *stewardship* nas demonstrações contábeis do último trimestre de 2018), 67% pertencem ao nível Novo Mercado de governança corporativa. Em contraste, das empresas classificadas com um nível

ruim, 75% estão no nível Tradicional de governança corporativa. Isso sugere que a adesão limitada às práticas de governança corporativa impacta a transparência gerencial em relação ao objetivo *stewardship*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar quanto de informações *stewardship* estão presentes nas demonstrações contábeis publicadas no mercado de capitais brasileiro. Para isto, foram listados critérios orientadores para a evidenciação do *stewardship* nos relatórios contábeis, visando identificar o nível de cumprimento, pelas companhias, das normas estabelecidas pelo IASB.

Os resultados da pesquisa mostram que as informações vinculadas à criação de valor, à manutenção de gestão harmoniosa, ao cumprimento das responsabilidades, juntamente com a transparência na alocação eficiente dos recursos, possibilitam a evidenciação do objetivo *stewardship* nos relatórios contábeis, com confiabilidade e validade estatística. Entretanto, este cumprimento ao objetivo *stewardship* é regular, com 59% das empresas da amostra apresentando uma evidenciação de 26% a 50% de informações *stewardship*. Em decorrência disso, o Índice *Stewardship* elaborado no estudo não atingiu níveis ótimos de evidenciação, tendo em vista que nenhuma empresa na amostra alcançou índice superior a 70%.

Os achados da pesquisa reforçam a Teoria *Stewardship* ao demonstrar que os benefícios das boas práticas de governança corporativa são otimizados ao proporcionar maior autonomia ao administrador. Isso ocorre porque um controle excessivo pode prejudicar o comportamento pró-organizacional ao reduzir a motivação do gestor (Davis; Schoorman; Donaldson, 1997).

O presente estudo oferece algumas contribuições à literatura. Primeiramente, no contexto brasileiro, esta é a primeira pesquisa que se tem conhecimento que identifica critérios para evidenciação *stewardship* considerada a alteração da EC de 2018. Outra contribuição do estudo é a ampliação da literatura sobre *stewardship*, por meio do desenvolvimento de critérios que indicam o alcance do objetivo *stewardship*. Essa contribuição, de forma indireta, colabora com a satisfação das demandas informacionais. Por fim, o estudo destaca a importância do objetivo *stewardship* em conformidade com a EC vigente, ao mesmo tempo em que estabelece critérios associados à aplicação do *stewardship* nos relatórios contábeis.

Como limitação deste estudo, destaca-se o uso de palavras-chave para identificar critérios de evidenciação de informações *stewardship*, o que pode não abranger todos os termos empregados pelas empresas da amostra. Para minimizar o efeito dessa limitação, foram usadas variações das palavras para tentar abarcar todos os termos usados nos relatórios contábeis. Ademais, os julgamentos adotados na pontuação do nível de evidenciação das informações contábeis também limitam o resultado do estudo, uma vez que outros parâmetros podem apontar resultados distintos.

Pesquisas futuras com outras escalas de pontuação ou com informações obtidas por meio de entrevistas aos usuários da informação *stewardship*, buscando identificar fatores motivacionais, internos e externos à organização, que instiguem gestores à divulgação voluntária de informações *stewardship* nos relatórios contábeis podem avançar no conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- BARKER, Richard; TEIXEIRA, Alan. Gaps in the IFRS conceptual framework. **Accounting in Europe**, v. 15, n.2, p. 153-166, 2018. DOI: 10.1080/17449480.2018.1476771. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17449480.2018.1476771>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- BEEST, F. Van; BRAAM, G. J. M.; BOELEN, Suzanne. Quality of Financial Reporting: measuring qualitative characteristics. 2009. **Nijmegen Center of Economics - NICE Working Paper**; 09-108. Disponível em: <https://repository.ubn.ru.nl/bitstream/handle/2066/74896/74896.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2024
- BERLE, Adolf; MEANS, Gardiner C. **The Modern Corporation e Private Property**. Nova Iorque: Macmillan., 1932.
- BEYER, Anne et al. The financial reporting environment: Review of the recent literature. **Journal of accounting and economics**, v. 50, n. 2-3, p. 296-343, 2010. DOI:10.1016/j.jacceco.2010.10.003. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.10.003>. Acesso em 01 fev. 2024.
- BIRNBERG, Jacob G. The role of accounting in financial disclosure. **Accounting, Organizations and Society**, v. 5, n. 1, p. 71-80, 1980. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0361-3682\(80\)90023-9](https://doi.org/10.1016/0361-3682(80)90023-9). Acesso em: 20 jan. 2024.
- CHEN, Rosita S. Social and financial stewardship. **The Accounting Review**, v. 50, n. 3, p. 533-543, 1975. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/245011>. Acesso em: 01 fev. 2024.

DAVIS, J. H.; SCHOORMAN, F. D.; DONALDSON, L. Toward A Stewardship Theory Of Management. *Academy of Management Review* 22 (1): 20–47. **Theories of Corporate Executive Fraud**, v. 364, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amr.1997.9707180258>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FARIA, Ana Cristina de; PEREIRA, Raquel da Silva. Disclosure de informações socioambientais pelas maiores empresas do segmento químico e petroquímico no Brasil, a partir da NBC T-15. **Anais do Enanpad**, 2009. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MTA0MDU=. Acesso em: 15 jan. 2024.

HERNANDEZ, Morela. Promoting stewardship behavior in organizations: A leadership model. **Journal of business ethics**, v. 80, p. 121-128, 2008. DOI: 10.1007/s10551-007-9440-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-007-9440-2>. Acesso em: 10 fev. 2024.

HITT, A. Michael; IRELAND R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2a. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

INTERNATIONAL ACCOUTING STANDARDS BOARD. **Discussion Paper**. London, UK: IFRS Foundation, 2013. ISBN 978-1-909704-04-6. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/project/conceptual-framework/discussion-paper/published-documents/dp-conceptual-framework.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INTERNATIONAL ACCOUTING STANDARDS BOARD. **Exposite Draft**. London, UK: IFRS Foundation, 2015. ISBN 978-1-909704-82-4. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/project/conceptual-framework/exposure-draft/published-documents/ed-conceptual-framework.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INTERNATIONAL ACCOUTING STANDARDS BOARD. **Basis for Conclusions on the Conceptual Framework for Financial Reporting**. London, UK: IFRS Foundation, 2018a. ISBN 978-1-911040-91-0. Disponível em: https://library.croneri.co.uk/cch_uk/iastff/misconceptualfram2018-basis-201803#toc-1. Acesso em: 10 fev. 2024.

INTERNATIONAL ACCOUTING STANDARDS BOARD. **Conceptual Framework for Financial Reporting**. London, UK: IFRS Foundation, 2018b. ISBN 978-1-911040-90-3. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/publications/pdf-standards/english/2021/issued/part-a/conceptual-framework-for-financial-reporting.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INTERNATIONAL ACCOUTING STANDARDS BOARD (2018c). **Feedback for Statement**. London, UK: IFRS Foundation, 2018c. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/project/conceptual-framework/fact-sheet-project-summary-and-feedback-statement/conceptual-framework-feedback-statement.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INTERNATIONAL ACCOUTING STANDARDS BOARD. **Project Summary**. London, UK: IFRS Foundation, 2018d. Disponível em:

<https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/project/conceptual-framework/fact-sheet-project-summary-and-feedback-statement/conceptual-framework-project-summary.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

IUDÍCIBUS, S. de. Rumo à contabilidade econômica ou à nobre origem? **Revista Contabilidade & Finanças**, [S. l.], v. 24, n. 61, p. 7-8, 2013. DOI: 10.1590/S1519-70772013000100002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/58646>. Acesso em: 22 fev. 2024.

KEAY, Andrew. Stewardship theory: is board accountability necessary? **International Journal of Law and Management**, v. 59, n. 6, p. 1292-1314, 2017. DOI:10.1108/IJLMA-11-2016-0118. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJLMA-11-2016-0118>. Acesso em: 10 fev. 2024.

KOTHARI, S. P.; RA. ANNA, Karthik; SKINNER, Douglas J. Implications for GAAP from an analysis of positive research in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 246-286, 2010. DOI:10.1016/j.jacceco.2010.09.003. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.003>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MALAQUIAS, Rodrigo F.; LEMES, Sirlei. Disclosure of financial instruments according to International Accounting Standards: empirical evidence from Brazilian companies. **Brazilian Business Review (English Edition)**, v. 10, n. 3, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.15728/bbr.2013.10.3.4>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MARSTON, Claire L.; SHRIVES, Philip J. The use of disclosure indices in accounting research: a review article. **The British Accounting Review**, v. 23, n. 3, p. 195-210, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0890-8389\(91\)90080-L](https://doi.org/10.1016/0890-8389(91)90080-L). Acesso em: 15 jan. 2024.

MILLER, Anthony D.; OLDROYD, David. An economics perspective on financial reporting objectives. **Australian Accounting Review**, v. 28, n. 1, p. 104-108, 2018. DOI: 10.1111/auar.12192. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/auar.12192>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MURPHY, Tim et al. Discourses surrounding the evolution of the IASB/FASB Conceptual Framework: What they reveal about the “living law” of accounting. **Accounting, Organizations and Society**, v. 38, n. 1, p. 72-91, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aos.2012.07.003>. Acesso em: 10 jan. 2024.

O'CONNELL, Vincent. Reflections on stewardship reporting. **Accounting Horizons**, v. 21, n. 2, p. 215-227, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.2308/acch.2007.21.2.215>. Acesso em: 10 fev. 2024.

PELGER, Christoph. The return of stewardship, reliability and prudence—a commentary on the IASB’s new conceptual framework. **Accounting in Europe**, v. 17, n. 1, p. 33-51, 2020. DOI: 10.1080/17449480.2019.1645960. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17449480.2019.1645960>. Acesso em: 10 fev. 2024.

POTTER, Bradley N. Accounting as a social and institutional practice: Perspectives to enrich our understanding of accounting change. **Abacus**, v. 41, n. 3, p. 265-289, 2005. DOI: 10.1111/j.1467-6281.2005.00182.x. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.2005.00182.x>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUZA, João Antônio Salvador de. **Transações com partes relacionadas: determinantes e impactos no desempenho das empresas**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/db20d917-4666-46d2-8d55-2ed1e60f2496/content>. Acesso em: 10 fev. 2024.

VAN MOURIK, Carien; KATSUO ASAMI, Yuko. Articulation, profit or loss and OCI in the IASB conceptual framework: Different shades of clean (or dirty) surplus. **Accounting in Europe**, v. 15, n. 2, p. 167-192, 2018. DOI: 10.1080/17449480.2018.1448936. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17449480.2018.1448936>. Acesso em: 10 fev. 2024.

WATTS, Ross L. Corporate financial statements, a product of the market and political processes. **Australian journal of management**, v. 2, n. 1, p. 53-75, 1977. DOI: 10.1177/031289627700200104. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/031289627700200104>. Acesso em: 10 fev. 2024.

WISEMAN, Joanne. An evaluation of environmental disclosures made in corporate annual reports. **Accounting, organizations and society**, v. 7, n. 1, p. 53-63, 1982. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/0361-3682\(82\)90025-3](http://dx.doi.org/10.1016/0361-3682(82)90025-3). Acesso em: 05 fev. 2024.

ZIMMERMAN, Jerold L. The role of accounting in the twenty-first century firm. **Accounting and Business Research**, v. 45, n. 4, p. 485-509, 2015. DOI: 10.1080/00014788.2015.1035549. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00014788.2015.1035549>. Acesso em: 20 jan. 2024